

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, GB — NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1972

«Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.» □ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES.

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

Evangelho e Trabalho (IV)

A glorificação do trabalho é serviço evangélico. Antecedendo a influência do Mestre, a Terra era vasto latifúndio povoado de senhores e escravos. O serviço era considerado desonra. Dominadas pelo princípio da força, as nações guardavam imensa semelhança com as tabas da comunidade primigênia. O destaque social resultava da caça. Erguiam-se os tronos, quase sempre, sobre escuros alicerces de rapinagem. Os favores da vida pertenciam aos mais argutos e aos mais poderosos. Qualquer infelicidade econômica redundava em compulsório cativo. Trabalho era sinônimo de aviltamento. Os espíritos mais nobres, na maioria das vezes, demoravam-se na subalternidade absoluta, suando e gemendo para sustentar o carro purpúreo dos opressores. Em todas as cidades pululavam escravos de todos os matizes e somente a eles era conferido o dever de servir, como austera punição. Roma imperial jazia repleta de cativos tomados do Egito e à Grécia, à Gália e ao Ponto. Só na revolução de Espártaco, no ano de 71, antes da era cristã, foram condenados à morte trinta mil escravos na Via Ápia, cuja única falta era aspirar ao trabalho digno em liberdade edificante.

Com Jesus, no entanto, nova época surge para o mundo. O mistério do Senhor é, sobretudo, de ação e movimento. Levanta-se o Mestre com o dia e devota-se ao bem dos semelhantes pela noite a dentro. Médico — não descansa no auxílio efetivo aos doentes. Professor — não se fatiga, repetindo as lições. Juiz — exemplifica a imparcialidade e a tolerância. Benfeitor — espalha, sem cessar, as bênçãos do amor infinito. Sábio — coloca a ciência do bem ao alcance de todos. Advogado — defende os interesses dos fracos e dos humildes. Trabalhador divino — serve a todos, sem reclamação e sem recompensa. O exemplo do Cristo é sublime e contagiante. Cada companheiro do apostolado ausenta-se, mais tarde, do comodismo para ajudar e ensinar em seu nome, rasgando horizontes mais vastos à compreensão da vida, em regiões distantes do berço que os vira nascer. Mais tarde, em Roma, o desejo de auxílio mútuo entre os cristãos atinge inconcebíveis realizações no capítulo do trabalho. Pessoas convertidas ao Evangelho se consagram, inteiramente, ao serviço com o objetivo de amparar os companheiros necessitados. Espalham-se aprendizes

da Boa Nova nas atividades da indústria e da agricultura, das artes e das ciências, da instrução e do comércio, da enfermidade e da limpeza pública, disputando recursos para o auxílio aos associados de ideal, na servidão ou na indigência, no sofrimento e nas prisões. Há quem jejuie por dois e três dias seguidos, a fim de economizar dinheiro para os serviços de assistência ao próximo, sob a direção do pastor. O trabalho passa, então, a ser interpretado por bênção divina.

Paulo de Tarso, transferindo-se da dignidade do Sinédrio para o duro labor do tear, confeccionando tapetes para não ser pesado a ninguém e garantindo, por esse modo, a sua liberdade de palavra e de ação, é o símbolo do cristão que educa e realiza, demonstrando que à claridade do ensino deve aliar-se a glória do exemplo.

E, até hoje, honrando no trabalho digno a sua norma fundamental de ação, o Cristianismo é a força libertadora da Humanidade, nos quadrantes do mundo inteiro.

EMMANUEL

Do inimigo aperte a mão com doçura, sem rancor. Ao contacto do perdão, toda pedra vira flor.

Brinquedos para crianças

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas e instrumentos de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, amanhã, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade. Afaste de seu filho tudo quanto possa influenciar negativamente sua mente em desenvolvimento: leituras inconvenientes, histórias em quadrinhos que apresentem cenas de violência e outras que não são adequadas a crianças. Não use de expressões impróprias nem cometa ato que possam vir a afetar a educação moral de qualquer criança. A mente infantil se impressiona facilmente e guarda a lembrança do que ouve e vê.

Exerça permanente vigilância para que seu filho, ou outra criança, não adquira hábitos, aparentemente inofensivos, mas que, futuramente, poderão causar sofrimentos e lágrimas, não a ele somente, mas a seus pais.

Estamos no período do Natal. Quando se fala em Natal, pensa-se em Jesus. E se pensamos em Jesus, devemos falar e agir de maneira a respeitar os princípios morais por Ele legados à humanidade.

Não corrompa a mente da criança, dando-lhe brinquedos que sugerem violência, sofrimento e morte. Nada de brinquedos que conduzam à imitação de atos hostis, desfraternos, desumanos. A criança não é um boneco, é um ser que precisa de carinho, de orientação segura e certa, de cuidados permanentes, principalmente numa época, como a que atravessamos, de rebeldia, indisciplina, má educação, falta de escrúpulos, violência e desamor aos semelhantes.

Se você tem amor a seu filho, reflita sobre o que ele poderá ser amanhã. Redobre suas atenções, aumente seu amor por ele, nas menores coisas, mas compreenda que o amor não significa ausência de autoridade suave, de disciplina amorosa, de correção cheia de ternura. É preciso fazer a criança compreender que ninguém pode fazer o que quer, mas o que deve, porque todos nós devemos respeito e tolerância a outras pessoas, de qualquer idade. Saber educar é promover a base da futura felicidade da criança. Eduque pelo exemplo, para que amanhã o seu rosto se ilumine com o sorriso da alegria, sempre melhor do que ficar turvado pelas lágrimas da dor e do arrependimento.

ANO IV

Nº

38

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EVANGELHO MEDITADO FALA SEMPRE AO CORAÇÃO
EVANGELHO PRATICADO É PERMANENTE ORAÇÃO

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado de "Os Quatro Evangelhos", obra mediúnica coordenada por J. B. Roustaing)

25. Morte do mineral — O mineral morre quando é arrancado do meio em que o colocara o Criador. A pedra tirada da pedreira, o minério extraído da mina, deixando de existir, do mesmo modo que a planta separada do solo, perdem a vida natural. A essência espiritual, que residia nas paredes do mineral, retira-se daí por uma ação magnética, dirigida e fiscalizada pelos Espíritos prepostos, e é transportada para outro ponto. O corpo do mineral, seus despojos, são utilizados pela humanidade, de acordo com o que suas necessidades lhe impõem.

Coesão do mineral — Não nos admiremos de que a coesão subsista no mineral, por séculos muitas vezes, depois que dele se retirou a essência espiritual que foi necessária à sua formação. Cada espécie de matéria tem suas propriedades relativas, segundo as leis naturais e imutáveis que ainda não podemos compreender. O corpo humano, em certas condições, não conserva coesas todas as suas partes materiais, embora

o Espírito já se tenha retirado dele? Não se observam, entre os vegetais, casos de longa duração material? Certas plantas não conservam as aparências de vida, a frescura dos tons e a rizeza da haste, muito tempo depois de separadas do solo que as alimentava e, por conseguinte, do princípio latente da inteligência que nelas residia? **Tudo na Natureza se mantém e se encadeia e tudo se faz em proveito e utilidade do Espírito que se tornou consciente de seu ser.** Os corpos mortos, sejam pedra, planta, ser do reino animal ou do reino humano, têm que concorrer para a harmonia universal, desempenhando as funções que lhes são assinadas. A essência espiritual, que no mineral reside, não é uma individualidade, não se assemelha ao pólipo (1) que, por cissiparidade (2), se multiplica ao infinito. Ela forma um conjunto que se personifica, que se divide, quando há divisão na massa em consequência da extração, e atinge desse modo a individualidade, como sucede com o princípio que anima

o pólipo, com o princípio que anima certas plantas. A essência espiritual sofre, no reino mineral, **sucessivas materializações, necessárias a prepará-la para passar pelas formas intermédias, que participam do mineral e do vegetal.** Dizemos — **materializações, por não podermos dizer — encarnações para estrear-se como ser.** Depois de haver passado por essas formas e espécies intermediárias, que se ligam entre si numa progressão contínua, e de se haver, sob a influência da dupla ação magnética que operou a vida e a morte nas fases de existência já percorridas, **preparado para sofrer no vegetal a prova, que a espera, da sensação, a essência espiritual, Espírito em estado de formação, passa ao reino vegetal.**

(1) **Pólipo** — cada um dos indivíduos de uma colônia de celenterados (animais, cujo corpo é constituído por um simples saco que forma o aparelho digestivo e se comunica com o exterior por um só orifício, que serve ao mesmo tempo de boca e de meia para a excreção de fezes.

(2) **Cissiparidade** — forma da geração na qual o organismo se divide em duas partes.

Comportamento nas sessões

Bezerra de Menezes (Espírito)

As vibrações disseminadas pelos ambientes de um Centro Espírita, pelos cuidados dos seus tutelares invisíveis; os fluidos úteis, necessários aos variados e tão delicados trabalhos que ali se devem processar, desde a cura de enfermos até à conversão de entidades desencarnadas sofredoras e até mesmo à oratória inspirada pelos instrutores espirituais, são elementos essenciais, mesmo indispensáveis a certa série de exposições movidas pelos obreiros da Imortalidade a serviço da Terceira Revelação. Essas vibrações, esses fluidos especializados, muito sutis e sensíveis, não-de conservar-se imaculados, portanto, intactas, as virtudes que lhe são naturais e indispensáveis ao desenrolar dos trabalhos, porque, assim não sendo, se mesclarão de impurezas prejudiciais aos mesmos trabalhos, por anularem as suas profundas possibilidades. Daí porque A ESPIRITUALIDADE ESCLARECIDA RECOMENDA AOS ADEPTOS DA GRANDE DOCTRINA O MÁXIMO RESPEITO NAS ASSEMBLÉIAS, ONDE JAMAIS DEVERÃO PENETRAR A FRIVOLIDADE E A INCONSEQUÊNCIA, A MALEDICÊNCIA E A INTRIGA, O MERCANTILISMO E O MUNDANISMO, O RUÍDO E AS ATITUDES MENOS GRAVES, visto que estas são manifestações inferiores do caráter e da inconsequência humana, cujo magnetismo, para tais assembleias e, portanto, para a agre-



miação que tais coisas permite, atrairá bandos de entidades hostis e malfetoras do invisível, que virão a influir nos trabalhos posteriores, a tal ponto que poderão adulterá-los ou impossibilitá-los, uma vez que tais ambientes se tornarão incompatíveis com a Espiritualidade iluminada e benfazeja.

UM CENTRO ESPIRITA ONDE AS VIBRAÇÕES DOS SEUS FREQUENTADORES, ENCARNADOS OU DESENCARNADOS, IRRADIEM DE MENTES RESPEITOSAS, DE CORAÇÕES FERVOROSOS, DE ASPIRAÇÕES ELEVADAS; ONDE A PALAVRA EMITIDA JAMAIS SE DESLOQUE PARA FUTILIDADES E DEPRECIÇÕES; ONDE EM VEZ DO GARGALHAR DIVERTIDO, SE PRA-

TIQUE A PRECE; EM VEZ DO ESTRÉPITO DE ACLAMAÇÕES E LOUVORES INDÉBITOS SE EMITAM FORÇAS TELEPÁTICAS À PROCURA DE INSPIRAÇÕES FELIZES; E AINDA ONDE, EM VEZ DE CERIMÔNIAS OU PASSA-TEMPOS MUNDANOS, COGITE O ADEPTO DA COMUNHÃO MENTAL COM OS SEUS MORTOS AMADOS OU OS SEUS GUIAS ESPIRITUAIS, UM CENTRO ASSIM, FIEL OBSERVADOR DOS DISPOSITIVOS RECOMENDADOS DE INÍCIO PELOS ORGANIZADORES DA FILOSOFIA ESPIRITA, SERÁ DETENTOR DA CONFIANÇA DA ESPIRITUALIDADE ESCLARECIDA, A QUAL O ELEVARÁ À DEPENDÊNCIA DE ORGANIZAÇÕES MODELARES DO ESPAÇO, REALIZANDO-SE ENTÃO, EM SEUS RECINTOS, SUBLIMES EMPREENDIMENTOS, QUE HONRARÃO OS SEUS DIRIGENTES DOS DOIS PLANOS DA VIDA. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas benéficas, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou sejam, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer». (Bezerra de Menezes, «Dramas da Obsessão», médium Yvonne A. Pereira — Ed. FEB).

CONVITE AO RECATO NO VESTIR

REFORMADOR, mensário da Federação Espírita Brasileira, publicou, em seu número de julho último, a valiosa mensagem do Espírito Joanna de Angelis, psicografada por Divaldo P. Franco, da qual data vênica, reproduzimos abaixo apenas alguns trechos, em virtude do reduzido espaço de que dispomos.

«A pretexto de modernismo não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal. Não que o traje seja fator de corrupção. Ocorre que a sua ausência facilita conúbios mentais desditosos entre os que não conseguem ver com discernimento e enseja mais amplas possibilidades de atentados ao pudor.

Como o espírito humano procede e se demora nas faixas inferiores em cujos limites por ora se compraz, com algumas exceções, fácil lhe é ver tudo através das lentes escuras da animalidade, estimulando-se ao influxo das atrações do sexo em desgoverno, a dominar quase todos os departamentos da Terra..

«Não só no trajar o recato se impõe. Nos diversos labores e situações da vida o recato, a moralização, a ordem têm regime de urgência, para que o homem consiga haurir a porvindoura felicidade que lhe está destinada desde hoje».

Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Rua 19 de Fevereiro, 19 (Botafogo)

DOMINGO — 8,30hs. da manhã: Estudos do Evangelho, para crianças e jovens.

2ª feira — 20 horas: Estudo de «Os Quatro Evangelhos», coordenados por J. B. Roustaing. Atendimento espiritual.

3ª feira — 14 horas: Estudo de «O Evangelho segundo o Espiritismo» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª feira — 20 horas: Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5ª feira — 14 horas: Estudos doutrinário-evangélicos.

6ª feira — 20 horas: Estudo de «O Livro dos Espíritos» (Allan Kardec).

2ª Sábado de cada mês — 18 horas:

Noite da Saudade, dedicada aos mortos queridos.

AVISO IMPORTANTE

Não será admitida a entrada de pessoas do sexo feminino, usando «shorts», calças compridas e saias demasiado curtas.

O CRISTÃO ESPIRITA

Publicação bimestral
1.000 exemplares

BILHETE PATERNAL

Sim, meu filho, talvez por um capricho dos seus treze anos, você deseja receber um bilhete do amigo desencarnado, cujas páginas começou a ler. Você — um menino! — solicita orientação espiritual. Tenho escrito muitas cartas, depois da morte, mas sinceramente não me recordo de haver dirigido, até hoje, qualquer recado a gente verde do seu porte. Perdoe se não lhe correspondo à expectativa. . . .

Diz você que não espera uma história da carochinha, baseada em gênios protetores. E remata: «Quero, irmão X, que você me diga quais são as coisas mais importantes da vida, apontando-me aquilo de bom que deve querer e aquilo de mau que preciso evitar». Lembro-me, assim, de oferecer a você uma lista curiosa que um velho amigo me ofereceu, aí no mundo, precisamente quando eu tinha a sua idade.

A relação apresentava o título «Aprenda, meu filho...» e continha as seguintes informações:

- 1 — O maior e o melhor amigo: «DEUS».
- 2 — Os melhores companheiros: «Os pais».
- 3 — A melhor casa: «O lar».
- 4 — A maior felicidade: «A boa consciência».
- 5 — O mais belo dia: «Hoje».
- 6 — O melhor tempo: «Agora».
- 7 — A melhor regra para vencer: «A disciplina».
- 8 — O melhor negócio: «O trabalho».
- 9 — O melhor divertimento: «O estudo».
- 10 — A coleção mais rica: «As boas ações».
- 11 — A estrada mais fácil para ser feliz: «O caminho reto».
- 12 — A maior alegria: «Dever cumprido».
- 13 — A maior força: «O bem».
- 14 — A melhor atitude: «A cortesia».
- 15 — O maior heroísmo: «A coragem de ser bom».
- 16 — A maior falta: «A mentira».
- 17 — A pior pobreza: «A preguiça».
- 18 — O pior fracasso: «O desânimo».
- 19 — O maior inimigo: «O mal».
- 20 — O melhor dos esportes: «A prática do bem».

Leia esta lista de informações, sempre que você puder, e veja por si como vai indo a sua orientação.

E se quer mais um aviso de amigo velho, cada noite acrescenta esta pergunta a você mesmo, depois de sua prece para o repouso:

— Que fiz hoje de bom que somente um amigo de Jesus conseguiria fazer?

IRMAO X

A sogra, o genro e a nora

É lamentável a tradição forjada para apresentar a sogra como pômo de discórdia da família do genro e da nora. Generalizou-se o conceito desprimoroso, estimulado pelo anedotário maldoso e pelo falso humorismo, que constituem tema de mau gosto em teatros, cinemas, rádio e televisão. Vivemos num mundo de relativismo. A sogra não foge à regra, pois há sogras más, sofríveis, boas e ótimas, verdadeiras mães, quer para as noras, quer para os genros. Do mesmo modo que há genros e noras que seguem os mesmos escalões.

A maior responsabilidade costuma caber a jovens esposos, muito exclusivistas e radiciais, nem sempre inclinados a compreender a posição psicológica da sogra, mais velha e sofrida, mais casti-

gada pela vida, mais sujeita, pela própria idade, a se mostrar menos capaz de se libertar de antigas idéias e hábitos antigos. Não raro, o problema é de educação pessoal, de tolerância. É preciso que a nora seja mais condescendente com a mãe de seu marido. É preciso que o genro não seja severo e exigente com a mãe de sua mulher. É sempre mais fácil uma pessoa jovem demonstrar tolerância do que uma pessoa idosa se desprender de concepções que agasalha há muitos anos. As relações da sogra com o genro e a nora dependem muito da atitude do filho e da filha.

Não há sogra que não faça tudo pelo bem do filho ou da filha e queira ver no genro e na nora desdobraimento dos seus descendentes. Portanto, considere sua sogra como uma amiga mais

velha, em que pode confiar, a quem pode pedir conselhos. Aceite suas observações com paciência e tolerância, quando preferir agir de modo diferente, porém, jamais demonstre agressividade ou violência. O erro de um genro ou de uma nora está em impedir que a sogra tenha a maior convivência com os netos, dificultando-lhe o contato com eles. Ela costuma ver nos netos a imagem dos filhos pequenos. Não seja cruel, a ponto de evitar que sua sogra seja, real e efetivamente, a avó atuante de seus filhos, principalmente se você é espírita, principalmente se você é cristão.

Pense em sua sogra como em uma segunda mãe, não se esquecendo de que ela precisa do seu carinho, da sua paciência, da sua tolerância. Ninguém vive sem amor, irmãos.

O peru do Natal

No Natal, nhá Luzia da Portela
Pôs um peru debaixo da bacia,
Para comer nas horas de alegria,
Mas em sonho o peru falou com ela:

— «Nhá Luzia, não corte minha goela,
Quero lembrar Jesus na estrebaria.
A senhora me mate noutro dia,
Não me ponha no forno ou na panela!»

Nhá Luzia acordou em desapatão,
Fez almoço pequeno... Tudo pronto,
Só mandioca, chuchu e broa quente...

Quando o patrão pediu peru no prato,
Ela disse: — «Hoje eu morro, mas não mato,
Esse bicho é de Deus que nem a gente!»

CORNÉLIO PIRES (Espírito)

Henry Ford e a pobreza

«Das causas que dão origem à pobreza, as mais importantes são controláveis. O mesmo se pode dizer dos privilégios. Penso que a abolição da pobreza e dos privilégios é perfeitamente executável, e não se discute se isso é coisa desejável. Pobreza e privilégio são estados contrários à ordem natural, mas o remédio não virá das leis e sim do trabalho. Por pobreza entendo a falta de alimentação suficiente, de moradia e vestuário a uma pessoa ou família. Diferenças de grau existirão sempre, já que os homens, mental ou fisicamente, não são iguais. Todo sistema corretivo baseado na idéia de que os homens são ou devem ser iguais, é antinatural e portanto irrealizável. Um nivelamento por baixo é tão impossível como indesejável. Tal sistema não faria mais do que aumentar a pobreza, fazendo-a passar de exceção a regra. O ato de forçar um indivíduo eficiente a tornar-se ineficiente não aumenta a eficiência dos ineficientes. Somente a abundância pode abolir a pobreza e estamos hoje tão adiantados na técnica da produção que podemos vislumbrar o dia em que a produção e a distribuição, feitas em bases científicas, darão a cada indivíduo o que lhe compete». (Henry Ford — «Minha vida e Minha obra», p. 142).

N. da R. — O famoso industrial Henry Ford fez profissão de fé reencarnacionista, de maneira clara e objetiva: Adotei a teoria da reencarnação quando tinha 26 anos. Quando descobri a reencarnação foi como se eu tivesse descoberto um plano universal. Compreendi que havia uma oportunidade para realizar as minhas idéias. O tempo não é mais limitado. Eu não era mais um escravo do relógio e havia tempo bastante para planejar e criar. A descoberta da reencarnação pôs minha mente à vontade e eu me sentia firme. Não mais procuraria

em outra parte a solução dos enigmas da vida. Podemos transmitir aos outros a tranqüilidade que o descortino da existência nos dá, porquanto todos podemos reter, embora debilmente, a recordação de vidas passadas. Frequentemente temos a impressão de ter presenciado uma cena ou vivido algum momento de anterior existência. Mas isso não é o essencial, é o resultado da experiência valiosa que adquirimos e que permanece conosco».

(M. P. Hall — «Reincarnation — The Cycle of Necessity»).

25 de Dezembro

No dia de Natal, das flores, das crianças,
Liras de rudes sons! como a estrela dos magos
Do indefinido azul de lânguidos afagos,
Desce até sobre ti um raio d'esperanças.

No eterno viajar, eternos sons pressagos
Relembra sem cessar dessas paragens mansas
Onde em cismas, à tarde, o lento passo avanças...
Aos teus acordes, musa! aos teus acordes vagos.

Recorda a flebil voz dos anjos pela altura,
A estranha luz do céu, o enlevo dos pastores:
A noite de Jesus de místicos primores.

Recorda o seu amor, tão grande! à terra escura
Dos homens ensinando em sua fala pura
«A verdade, o caminho e a vida» d'esplendores.
(Excerto)

José Luiz de Magalhães

Necessidade da pobreza

Ignacio Bittencourt (Espírito)



É preciso que nos habituemos a buscar na oração o conforto diário para o nosso espírito e nunca nos abandonarmos à impaciência. A ti, que sofres em consequência da incompreensão do mundo, não percas a paciência e confia. Permite que eu sofra junto a ti e te ajude a abençoar o amanhã. O essencial é nunca desanimar e procurar corajosamente ver nas pedras da estrada flores de amor, porque a maneira de encarmos as dificuldades é muito importante. Olha para baixo e verás outros, muito mais necessitados do que tu e podem ser beneficiados por ti, se, contendo teus desencantos e tuas dores, tiveres para eles uma palavra de fé e de esperança.

Ama, irmão; ama sempre. E Jesus te dará um roseiral, aonde poderás colher as flores da compreensão e distribuí-las com outros irmãos em condições piores. Se aprenderes a ter paciência, melhor poderás ver o caminho que palmilhas. A prece é

um arrimo, a fé é também um amparo. Quem tem fé sente a esperança a reforçar-lhe a alma. Não te abandones à impaciência e ao desalento. A coragem é uma prova de fé e de esperança. O esmorecimento e o desespero atestou a ausência de fé e a morte da esperança.

Irmão querido: anima-te e procura ver em cada dificuldade um incentivo para a luta que mantens. Rega o teu roseiral com a humildade, usa nele o adubo da fé e logo verás os botões surgirem, que são a esperança de todas as lindas flores, cujas pétalas poderão significar para ti pequenos triunfos cotidianos, prestes a se transformarem na vitória que te redimirá.

Paz ao teu espírito. Deves compreender que todos temos responsabilidades a atender no curso da vida. Elas representam compromissos que assumiste e que, naturalmente, terás de satisfazer. Que Jesus te dê a humildade que é força e poderá

fazer com que se abram para ti as portas de melhores dias. Mas sê paciente. Trabalha a teu favor, não desanimando, porque a paz que o mundo não te pode dar poderás obter em ti mesmo. E com a paz no coração, tudo te será menos difícil. Jesus ajuda a quem procura acertar, irmão. Não espere demais dos outros, porque ninguém pode fazer mais do que lhe é permitido.

Ora e insiste na busca da melhoria que desejas. Não poderás harmonizar-te com o mundo, se não estiverem em harmonia contigo mesmo.

Que Jesus te abençoe.

Estudos doutrinários

Bezerra de Menezes

2. "Como crer em Deus, se não O podemos ver nem compreender?"

"Não fomos sempre o que somos! Sujeito, como tudo o que existe, à indefectível lei do progresso, o Espírito não será sempre o que é, intelectual e moralmente. Do mesmo modo como do zero da percepção e da moralidade ele tirou do estado latente os sentidos e faculdades que hoje possui, adquirindo por eles o que constitui sua ciência e sua moral; saber e virtudes limitados. Assim, partindo do já avantajado grau de progresso em que se acha, ele arrancará ao mesmo estado latente sentidos e faculdades que ainda hoje não possui e que dar-lhe-ão o conhecimento de muita coisa que excede atualmente sua percepção, e de muitas outras cuja existência nem suspeitar pode. Se assim tem sido até aqui, porque não será daqui por diante, sendo o progresso infinito?"

Já vêm os que não crêem em Deus, porque não O vêem nem O podem compreender, que não colhe seu arrazoado, porque em cada grau da nossa evolução não vemos nem podemos compreender o que está fora do alcance dos instrumentos que possuímos. Quando éramos privados da visão, tínhamos a mesma razão para não crermos nas cores e na luz, e, entretanto, elas existem! O cego tem a mesma razão para não crer na existência do Sol. E, entretanto, o Sol existe. Não compreendemos, pois, o ser que

chamamos Deus, porque ainda não chegamos ao grau de desenvolvimento intelectual e moral em que surge a faculdade de compreender o Infinito. Também não compreendemos o espaço e o tempo sem princípio nem fim. Entretanto, ninguém duvida de que eles sejam.

Passamos à segunda ordem de fenômenos: o aperfeiçoamento dos instrumentos, que desabrocham em nós, por obra do nosso progresso. É intuitivo que os sentidos e faculdades, que surgem em nosso espírito, não vêm já afiados para as altas operações a que são destinados. Se assim fosse, todos os homens gozariam o mesmo grau de inteligência, e aí está a espécie humana para protestar contra tal princípio, manifestando em todos os tempos uma variedade infinita de compreensão. As faculdades perceptivas surgem em todos os espíritos no mesmo estado: embotadas, em **folha**, como se diz dos instrumentos físicos quando saem da fábrica. A liberdade que Deus deixou a cada um de fazer seu progresso como melhor lhe parecer, contanto que não frustre a lei universal, explica aquela variedade, porque, enquanto um se esforça para cultivar as faculdades que lhe vem embotadas, outro despreza completamente seu cultivo e um terceiro nem despreza nem é diligente. Vem daí o gênio e o boçal e a infinita escala intermediária.

Ora, estudando-se a humanidade terrestre, o que se colhe quanto aos fenômenos da segunda

ordem? Colhe-se: que o gênio devassa, até compreender, e fazer compreender, os mistérios do ignoto, que o boçal é incapaz de pensar que existem. Logo, o aperfeiçoamento de nossas faculdades perceptivas nos dá saber, que não podem ter os que desprezam seu cultivo. E resulta dessa ordem de fenômenos: que maior desenvolvimento de nossas faculdades, pelo seu apurado cultivo, dar-nos-á, mesmo antes que obtenhamos novas, alto saber, que a humanidade atual ainda não possui. Ainda sob este ponto de vista, o homem (Espírito) não foi sempre o que é, nem o será sempre.

Do exposto, que é o que ensina a Doutrina Espírita e nos confirmam a observação e a experiência científica de seus enunciados, resulta: que cada ordem de fenômenos da criação requer faculdade especial para ser compreendida, e que cada uma dessas faculdades dá mais ou menos luz, para compreendê-las, segundo é mais ou menos cultivada. O homem atual, mesmo com as que tem, pode, por seu cultivo, tomar conhecimento de uma infinidade de fenômenos e de leis, até agora ignorados. Se o que está dentro do círculo de nossa capacidade apenas é conhecido em mínima e insignificante proporção, quanto mais o que está fora desse círculo dependente do mais elevado grau de aperfeiçoamento do Espírito, como é "Deus?!" (Extraído de "Estudos Filosóficos" — Max).

Ajude as obras da nossa Casa

Continuamos muito necessitados de ajuda para as obras de adaptação do prédio da Rua Bambina nº 128, em Botafogo, que será a sede própria da **Casa de Recuperação e Benefícios BZERRA DE MENEZES**. Quanto mais depressa terminarem essas obras, mais depressa poderemos desenvolver os nossos trabalhos, inclusive os de assistência social aos necessitados. Nenhum membro da Casa tem autorização para receber pessoalmente importâncias em dinheiro nem cheques. Mas aceitamos a doação urgente dos seguintes materiais, que poderão ser entregues na Rua Bambina nº 128:

160m² de cerâmica 7x14 ou 11x11, branca
200m² de ajulejos 15x15 ou 11x11, brancos
160m² de azulejos 15x15 ou 11x11 azuis

11 galões de trinta plástica KEM, fôscas
Iluminárias para todo o prédio
Material hidráulico
Revestimento para a fachada
Cimento
3.000 tijolos

Qualquer informação complementar poderá ser obtida com a Orientadora da Casa, na sede provisória, na Rua 19 de Fevereiro nº 19, em Botafogo, às 3^{as} e 5^{as}-feiras, às 17 horas; 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}-feiras, às 19 horas, e aos domingos, às 9 horas da manhã. Visitem as obras da Rua Bambina, 128, a qualquer hora do dia, e nos auxiliem a levar avante o trabalho ali iniciado.